

Pereira da Silva, Inácio Acioli, Abreu e Lima, Joaquim Caetano e vinte outras conheciam-se, relacionavam-se, encontravam-se no Instituto Histórico, em casa de Paula Brito, ou na *Petalógica* no largo do Rocio”(114).

Isso não acontecia apenas na Corte, mas também nas províncias, desde que cessara a turbulência política da fase anterior e, por toda a parte, começava a dominar a madorna imperial. No Maranhão, por exemplo, é a época em que se desenvolve a atividade do jornalista e homem de letras que foi, e dos mais eminentes, João Francisco Lisboa. Na fase da imprensa política, ou predominantemente política, fundara ele, aos vinte anos, em 1832, *O Brasileiro*, passando, nesse mesmo ano, ao *Farol Maranhense*, pelo falecimento de José Cândido de Moraes e Silva, começando a publicar, em 1834, o *Eco do Norte*, para redigir, em 1838, a *Crônica Maranhense*, até 1840, colocando-se à frente do *Publicador Maranhense*, de 1842 a 1855, quando se transferiu para a Corte. Já no segundo semestre de 1852, haviam aparecido os cinco primeiros folhetos mensais a que deu o título de *Jornal de Timon*; no fim de 1853, surgiram, em um volume, os cinco números seguintes. Note-se a diferença do jornalismo político, até à época da Maioridade, o largo período de transição no *Publicador Maranhense*, e a fase final do trabalho de análise política contida no *Jornal de Timon*, que completaria, em Lisboa, onde lançou, em 1858, os 11º e 12º números. A esse propósito, aliás, destacando o traço geral, Sílvio Romero indicaria: “No Brasil, mais ainda do que noutros países, a *literatura* conduz ao *jornalismo* e este à *política* que, no regime parlamentar e até no simplesmente representativo, exige que seus adeptos sejam *oradores*. Quase sempre as quatro qualidades andam juntas: o *literato* é *jornalista*, é *orador*, e é *político*”(115). João Francisco Lisboa foi exemplo de jornalista e escritor, vindo da fase da imprensa política para a fase em que as duas atividades se confundiram, sendo em ambas personagem destacada(116).

(114) Sílvio Romero: *História da Literatura Brasileira*, 5ª ed., 5 vols., Rio, 1954, pág. 865, III.

(115) Sílvio Romero: op. cit., pág. 1717, V.

(116) João Francisco Lisboa (1812-1863) nasceu no Maranhão, onde fez os primeiros estudos, destinando-se ao comércio, que logo abandonou pelas letras. Secretário do governo provincial, de 1835 a 1838, Lisboa fora eleito, em 1834, à Assembléia Legislativa, enquanto fazia da *Crônica Maranhense* um dos jornais mais bem redigidos do país, e em que encerrou a sua carreira, salvo a passagem pela chefia da redação do *Publicador Maranhense*, até 1885, quando se transferiu à Corte, onde redigiu a seção jurídica do *Correio Mercantil*, até o fim daquele ano, deixando-a para seguir para a Europa, na comissão de pesquisas históricas em que sucedeu a Gonçalves Dias, vindo a falecer em Lisboa. As *Obras Completas* de João Francisco Lisboa foram publicadas, no Maranhão, em quatro volumes, edição dirigida por Antônio Henriques Leal. Escritor corretíssimo, Lisboa foi ainda um dos maiores jornalistas de seu tempo.